



00:00 - 23:59

MÚSICA, ESPORTE E NOTÍCIAMÚSICA, ESPORTE E NOTÍCIA

Offline



MENU

- [Página Inicial](#)
- [Contato](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Placar ao vivo](#)
- [Recados](#)
- [Peça sua música](#)
- [Chat](#)
- [Álbuns](#)

MENU Fechar



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Câmara de Maringá homenageia doutora em Genética e Melhoramento com Brasão do Município](#) [Câmara de Maringá participa da certificação do Selo Social que reconheceu 56 organizações](#) [Na UEM, DAA publica edital de vagas remanescentes para refugiados e migrantes](#) [Uso da Tribuna da Câmara de Maringá tem convocada da Seleção Brasileira de Cheerleading](#) [Perto do fim: duplicação da PR-317 entre Maringá e Iguaraçu chega a 82%](#)

[Câmara de Maringá homenageia doutora em Genética e Melhoramento com Brasão do Município](#) [Câmara de Maringá participa da certificação do Selo Social que reconheceu 56 organizações](#) [Na UEM, DAA publica edital de vagas remanescentes para refugiados e migrantes](#) [Uso da Tribuna da Câmara de Maringá tem convocada da Seleção Brasileira de Cheerleading](#) [Perto do fim: duplicação da PR-317 entre Maringá e Iguaraçu chega a 82%](#)

[Página Inicial / Notícias / Notícias de Maringá / Na UEM, DAA publica edital de vagas remanescentes para refugiados e migrantes](#)

[Na UEM, DAA publica edital de vagas remanescentes para refugiados e migrantes](#)



Por **Administrador**

Publicado em 11/03/2026 11:43

[Notícias de Maringá](#)



A Diretoria de Assuntos Acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá (DAA/UEM) abriu **edital** para o preenchimento de 496 vagas remanescentes destinadas a refugiados e migrantes. As ofertas são para 45 cursos distribuídos nos câmpus de Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Ivaiporã, Umuarama e Maringá. As inscrições começam hoje (10) e seguem até amanhã (11).

As vagas remanescentes são aquelas que não foram preenchidas nos processos seletivos regulares, como o vestibular. Na UEM, 10% dessas vagas são reservadas para refugiados e migrantes. O processo seletivo é simplificado e considera, principalmente, a análise de documentos e do histórico escolar.

Segundo o diretor de Assuntos Acadêmicos da UEM, Hugo Alex da Silva, a iniciativa busca ampliar o acesso ao ensino superior para pessoas que enfrentam dificuldades em seus países de origem. “Um dos papéis da universidade é justamente o acolhimento do ser humano em geral, tanto do brasileiro quanto do estrangeiro, principalmente das pessoas em situação de refúgio. É a oportunidade de oferecer ensino superior de qualidade em uma instituição pública e gratuita para que essas pessoas possam se formar e seguir carreira no Brasil”, explica.

Atualmente, 17 estudantes de diferentes países estão matriculados na UEM por meio dessas vagas, vindos do Haiti, Venezuela, Síria, Afeganistão, Angola, Cuba e Peru. Desde 2019, 35 pessoas ingressaram na universidade por esse processo seletivo.

Recomeço pela educação

A venezuelana Rosbelis Alicia Bonillo Ballera é um exemplo de como o ensino superior pode transformar trajetórias marcadas pela migração forçada. Ela chegou ao Brasil em 2019 com a família em busca de segurança. “Cheguei ao Brasil por causa da situação do meu país, que vive um contexto de ditadura e graves problemas sociais e econômicos. Foi muito difícil, mas nosso objetivo era construir uma nova vida”, conta.

Formada em Geologia na Venezuela, Rosbelis não conseguiu revalidar imediatamente o diploma ao chegar ao país. Depois de fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), soube da possibilidade de ingressar na universidade por meio das vagas remanescentes e decidiu tentar o curso de Geografia na UEM.

Mesmo com dificuldades no idioma, ela foi acolhida pela comunidade acadêmica. “Meu primeiro ano foi escrevendo e falando em espanhol e tentando aprender português. Professores e colegas tiveram muita paciência e também valorizaram o conhecimento que eu trazia da minha formação”, lembra.

Rosbelis concluiu o curso em 2025 com láurea acadêmica, tornando-se a primeira refugiada formada pela UEM nessa condição. Ela continua na instituição cursando uma segunda graduação e também o mestrado.

A conquista também inspirou a família. O filho dela, de 21 anos, ingressou no curso de Pedagogia pela mesma modalidade de vagas. “Quando cheguei ao Brasil, estava sem expectativas. Hoje

tenho duas carreiras e oportunidades que antes pareciam impossíveis. O Brasil e a UEM me deram uma chance que eu aproveitei ao máximo”, afirma.

O futuro agora parece cada vez mais palpável. Rosbelis pretende se estabelecer definitivamente em Maringá e ajudar outros migrantes e refugiados que enfrentam desafios semelhantes. “Quero continuar estudando e talvez dar aula no futuro, quem sabe na universidade ou para refugiados e imigrantes que chegam com as mesmas dificuldades que eu tive. Acredito que estudar e se preparar pode abrir muitas oportunidades”, planeja.

Da adaptação ao diploma

A egípcia Retag Ali Hassan Zafer Ali Kadah também encontrou na universidade o caminho profissional no novo país. Natural de Alexandria, ela chegou ao Brasil em 2019 com os pais e o irmão. Atraída pela qualidade de vida da cidade, a família escolheu Maringá como lar.

Com pouco tempo no país, Retag ainda conhecia pouco sobre o sistema de ingresso no ensino superior brasileiro, mas decidiu prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A oportunidade de entrar na UEM surgiu por indicação de conhecidos, que falaram sobre as vagas remanescentes da universidade. Ela fez a inscrição e foi aprovada no curso de Letras Português/Inglês. “Aprendi muito no curso. No início era tudo novo: o idioma, a cultura e a universidade. Com o tempo fui me desenvolvendo na língua e entendendo melhor como funciona a construção do português”, relembra.

Em 2024, Retag se formou na licenciatura em Letras com láurea acadêmica. No ano seguinte, concluiu também o bacharelado em Tradução.

Atualmente, trabalha como professora de inglês em uma escola particular de Maringá e pretende seguir carreira na área de tradução. “Estudar em outro país é muito importante. Você percebe que é capaz de conquistar seus objetivos mesmo longe de casa. Não precisa ter medo. Com esforço, tudo dá certo no final”, afirma.

Ela também pretende continuar a formação acadêmica. “Espero trabalhar com tradução, principalmente entre minha língua materna, o inglês e o português. Talvez no futuro eu faça um mestrado na área de línguas”, projeta.

Política de acolhimento

A política de acesso para refugiados e migrantes na UEM foi instituída em 2018 por meio de **resolução** do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP). A norma estabeleceu procedimentos específicos para o ingresso desse público e a reserva de parte das vagas remanescentes.

Além do acesso à graduação, a universidade também oferece suporte acadêmico, com aulas de português como língua adicional e acompanhamento por tutores (professores e estudantes da própria instituição).

Em 2024, a UEM ampliou as ações voltadas a essa população ao ser aprovada para integrar a Cátedra Sérgio Vieira de Mello, iniciativa do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). O programa reúne universidades comprometidas com a promoção de ensino, pesquisa e extensão voltados à população refugiada e busca ampliar o acesso desse público a direitos e serviços.

“Passamos a fazer parte de um circuito internacional de universidades que acolhem essa população. Essa diversidade traz novas experiências e perspectivas para dentro da sala de aula e contribui para ampliar a visão dos nossos estudantes”, afirma o diretor do Escritório de Cooperação Internacional (ECI/UEM), Marcio Cassandre.

Para ele, a presença desses estudantes também enriquece o ambiente universitário e a convivência com pessoas de diferentes realidades promove uma troca cultural importante dentro da universidade. “Eles trazem histórias e experiências muito ricas, que acabam ampliando o olhar dos nossos estudantes. Essa convivência contribui para tornar o ambiente universitário mais diverso e humano”, completa.

A resolução que regulamenta o acesso desse público passa por processo de atualização. Entre as mudanças em análise está a inclusão dos termos apatρία ou apatridía, para contemplar também

pessoas apátridas, aquelas que não possuem nacionalidade reconhecida por nenhum país.

Outro desafio apontado pela universidade é garantir condições para a permanência desses estudantes. “A gente precisa trabalhar não só o ingresso, mas também a permanência. Muitos acabam deixando o curso por necessidade de trabalho ou outras dificuldades. Por isso, buscamos ampliar políticas de apoio e bolsas para que consigam concluir a graduação”, pondera Hugo Alex da Silva.

Como se candidatar

Podem participar do processo seletivo refugiados, solicitantes de refúgio ou migrantes em situação de vulnerabilidade que tenham concluído o ensino médio.

Entre os documentos exigidos estão CPF, documento de identificação que comprove a situação migratória (como Registro Nacional Migratório (RNM), protocolo de refúgio ou passaporte com visto humanitário) e comprovante de conclusão do ensino médio.

Os candidatos também devem preencher um questionário sociocultural em língua portuguesa. A classificação considera essas informações e, em caso de maior número de inscritos do que vagas, a média do histórico escolar.

O processo de aproveitamento de vagas remanescentes para o ano letivo de 2026 também contempla candidatos indígenas que estejam na lista de espera do Vestibular Intercultural dos Povos Indígenas no Paraná.

O edital completo estão disponíveis no [site da Diretoria de Assuntos Acadêmicos](#) da UEM.

(Adriana Cardoso/Comunicação UEM)

Compartilhe essa notícia



Comentários

Novo comentário Fechar

Nome:

E-mail:

Mensagem:

0/650

Não sou um robô

reCAPTCHA
Privacidade - Termos

Comentário enviado com sucesso!

Mais notícias



[Notícias de Maringá](#)

[Notícias de Maringá](#)

[11/03/2026](#)

[Câmara de Maringá homenageia doutora em Genética e Melhoramento com Brasão do Município](#)



[Notícias de Maringá](#)

[Notícias de Maringá](#)

[11/03/2026](#)

[Câmara de Maringá participa da certificação do Selo Social que reconheceu 56 organizações](#)



[Notícias de Maringá](#)

[Notícias de Maringá](#)

[11/03/2026](#)

[Uso da Tribuna da Câmara de Maringá tem convocada da Seleção Brasileira de Cheerleading](#)



[Notícias de Maringá](#)

[Notícias de Maringá](#)

11/03/2026

[Perto do fim: duplicação da PR-317 entre Maringá e Iguaraçu chega a 82%](#)



[Notícias de Maringá](#)

[Notícias de Maringá](#)

11/03/2026

[Maringá recebe representantes de Foz do Iguacu e Mandaguacu para apresentar avanços na área fazendária](#)

Rodape



Rádio Maringá - Portal do Esporte

[Página Inicial](#) [Álbuns](#) [Vídeos](#) [Recados](#) [Notícias](#) [Contato](#) [Chat](#) [Placar ao vivo](#)

Todos os direitos reservados.

[Com a tecnologia](#) 